

A PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE O USO DAS FERRAMENTAS DO MOODLE NO PROCESSO AVALIATIVO

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

VERA LUCIA DE SOUZA ALVES - CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO -
vera.vencer@gmail.com

JOSIANE FRANCISCA GODOY PARRA - CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO -
josiane_godoy@yahoo.com.br

ISABEL CRISTINA KOWAL OLM CUNHA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO -
isabelcunha@unifesp.br

ALEXANDRE PAZETTO BALSANELLI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO -
alexandre.balsanelli@unifesp.br

MARIA ELISABETE SALVADOR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - betesalva@hotmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Do ponto de vista educacional, a avaliação da aprendizagem pode ser considerada um desafio para a maioria das instituições de ensino e para os professores, pois não está mais a serviço da seleção e da exclusão e sim da aprendizagem e da inclusão, tornando-se um instrumento para modificação de práticas, reestruturação de estratégias de ensino, estilos de aprendizagem e replanejamento de metas e objetivos. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos tutores sobre o uso das ferramentas do Moodle no processo avaliativo e sua influência na avaliação institucional. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, aplicado a 32 tutores a distância, que realizaram avaliação das atividades dos alunos em um curso de pós-graduação em Gestão em Enfermagem na modalidade a distância (EaD), de uma universidade federal de São Paulo. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2016, sendo utilizado como instrumento, um questionário contendo oito questões fechadas, que versavam sobre: o perfil do tutor, avaliação da aprendizagem, ambiente e ferramentas do Moodle. Os participantes foram convidados por meio de e-mail e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados demonstraram que as ferramentas Fórum e Questionário foram as mais utilizadas para avaliar os alunos, seguidas pelo Wiki e atividades de pesquisa, onde foi possível avaliar tanto quantitativa como qualitativamente, além de fomentar discussões valiosas, proporcionando uma efetiva interação e promoção da aprendizagem, com a participação colaborativa e construção coletiva do conhecimento, por meio de projetos. Os resultados trouxeram à tona elementos de reflexão que instigam a realização de novas pesquisas em EaD, visando o avanço dessa modalidade de maneira positiva e o desenvolvimento de formas de avaliar mais efetivas.

Palavras-chave: Educação a Distância, Avaliação Educacional, Tutoria

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Tutores a Distância que participaram dessa pesquisa e ao Grupo de Estudos e

Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem da UNIFESP, por fomentar o desenvolvimento de pesquisas.

Introdução

A avaliação na Educação a Distância (EaD) ainda se pauta nos modelos da avaliação presencial, ou seja, enraizada no aspecto classificatório e não em estabelecer diretrizes, que envolvam o processo ensino-aprendizagem de maneira sistemática e contínua.

Amaral, Assis e Barros (2009, p. 4478), afirmam que na EaD, as inquietações com a avaliação são consideradas as mesmas da educação presencial e ainda,

[...] embora ocorra de diferentes formas, considera as peculiaridades inerentes ao público-alvo, como a distância física entre os atores. Ao mesmo tempo, informa o desempenho acadêmico, a atitude, o comportamento; avalia também os materiais, métodos e instrumentos.

É importante que o sistema de avaliação considere o conhecimento e disponibilidade do professor/tutor, o estilo de aprendizagem e autonomia intelectual do aluno e os objetivos propostos no projeto político pedagógico, pois o ensino é um processo complexo, que evolui de forma dinâmica e necessita de constante aperfeiçoamento, visando aprendizagem efetiva (LORDÊLO, DAZZANI, 2009).

Desta forma, devido às exigências educacionais atuais, a avaliação passa de caráter destituído de sentido, sendo uma dimensão reflexiva, crítica e emancipatória, tornando-se um instrumento importante e servindo de indicador da qualidade do ensino e da instituição educacional.

Objetivo

Analisar a percepção dos tutores sobre o uso das ferramentas do *Moodle* no processo avaliativo.

Referencial teórico

A avaliação deve considerar a autonomia e liberdade do aluno, além de estimular uma postura proativa, culminando com ações de auto avaliação, que visam subsidiar o aperfeiçoamento das estratégias utilizadas, por meio do desempenho dos participantes, a fim de melhorar o processo ensino e aprendizagem.

Esta discussão, já antiga na modalidade presencial, ganha um novo “fôlego” na educação a distância, revelando-se ora como entrave ao processo ensino-aprendizagem que vem sendo construído, ora como agente reflexivo das práticas inseridas nesse processo (VOSGERAU, 2006).

A avaliação da aprendizagem, na modalidade presencial como nos cursos a distância, não deve ter a finalidade exclusiva de prover uma nota, uma concepção única e estática. Nesse cenário, entende-se que os modelos de avaliação devam ser bem planejados, analisados e largamente criticados, antes de serem implementados, de forma que funcionem como mais uma ferramenta de auxílio ao crescimento cognitivo do aluno e não um instrumento punitivo ou coercivo.

O foco principal da avaliação da aprendizagem é monitorar o desempenho do aluno, sendo recomendável que ela seja em forma de processo evolutivo e integral. Nesta perspectiva, Silva (2006, p. 23) declara que “a avaliação da aprendizagem na sala de aula online requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial”.

Além disso, é importante ressaltar que cabe a cada ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no seu sentido estrito e amplo “a existência de processos do tipo alavancagem, como proposto por Vygotsky em seu delineamento dos níveis de desenvolvimento proximal em relação ao real/potencial e em direção a uma aprendizagem autônoma e emancipatória” (SANTOS, 2006).

Entende-se por AVA, a sala de aula virtual composta por diversas interfaces que se convertem em um espaço de encontro de faces conectadas (LEVY, 2005). E nesse espaço, os diversos atores (alunos e professores) interagem de modo que o aprendizado se processe no nível de desenvolvimento proximal.

Isto posto, é possível considerar que há uma preocupação “se a avaliação está sendo realizada adequadamente”, ou se tem sido realizada sob os moldes do modelo tradicional de avaliação. Essa preocupação tem guiado diferentes profissionais que atuam na área da EaD, como pesquisadores, professores, tutores, *designer* instrucional, entre outros, de modo a repensarem a prática avaliativa e a didática adotada neste ambiente.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo exploratório, de natureza aplicada, com abordagem quantitativa. A população foi constituída de 32 tutores a distância, que participaram de um curso de pós-graduação em gestão em enfermagem na modalidade a distância, de uma universidade federal de São Paulo. Os critérios de inclusão foram: experiência mínima de um ano como tutor e como avaliador das atividades dos alunos, em cursos na modalidade a distância.

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2016, sendo utilizado como instrumento, um questionário contendo oito questões fechadas, que versavam sobre: o perfil do tutor, avaliação da aprendizagem e as ferramentas do *Moodle*. Os participantes foram convidados por e-mail e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram discutidos e analisados quantitativamente e apresentados com frequências absolutas e relativas, por meio de gráficos.

Apresentação e discussão dos resultados

A amostra foi constituída por 32 tutores a distância, atuantes no curso de gestão em Enfermagem, o que representou 88% da população pesquisada. Os dados obtidos no questionário mostraram que 84% dos participantes eram do sexo feminino e 16% do sexo masculino.

Estes achados evidenciaram a predominância do sexo feminino, compartilhada por outros autores, retratando a característica histórica da enfermagem, profissão exercida quase que privativamente por mulheres, desde seus primórdios, embora o aumento exponencial nos últimos anos seja da procura do curso de enfermagem pelo gênero masculino (LOPES, LEAL, 2005).

Quanto à formação, 16% dos tutores possuíam pós-graduação *strictu sensu* com título de Doutor, 34% de mestres e 50% com especialização (em média de duas titulações por tutor). Estes fatos confirmam a atual demanda da sociedade contemporânea, que exige dos enfermeiros uma visão mais abrangente da profissão (ROCHA, ZEITOUNE, 2007).

Referente ao tempo de atuação na tutoria, verificou-se que a maioria dos tutores está exercendo a tutoria ao longo de um período de até 24 meses (78%). Dos 32 tutores, que participaram do curso de Gestão em Enfermagem (CGENF), 11 (34%) já haviam participado em versões anteriores e 21 (66%) foram selecionados para a versão atual do curso.

Os tutores foram selecionados por meio de edital, considerando como critérios, ser Enfermeiro de formação, tempo de experiência profissional na área, possuir pós-graduação e vivência na educação presencial e a distância, além de ter experiência com a plataforma *Moodle*.

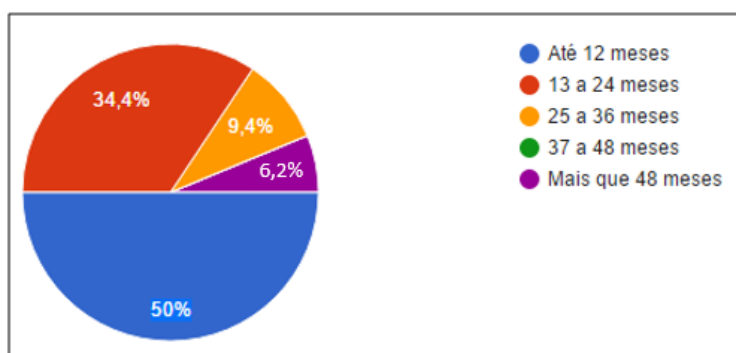
Pôde-se observar através da coleta de dados, que as atividades realizadas por estes

profissionais no curso em questão, contemplou o acompanhamento dos alunos quanto à elaboração das tarefas; cumprimento dos prazos e participação nos fóruns com esclarecimento de dúvidas e orientações, seguindo as diretrizes da coordenação; atenção para as relações estabelecidas entre aluno e tutor e entre o aluno e a equipe pedagógica. Ressaltou-se ainda, a cobrança quanto à agilidade na comunicação, não deixando o aluno sem resposta por mais de 24h.

Tal fato, tem paralelo com a literatura ao apontar que o tutor a distância deve transmitir informações e resolver problemas pontuais, com a mesma rapidez com que a relação poderia acontecer em uma sala de aula presencial. (BARBOSA, REZENDE, 2006). Outro aspecto importante é que o tutor deve agir como elemento facilitador do processo de aprendizagem do aluno, ter competências de comunicação, mediação e das ferramentas de tecnologia da informação (DE MARCHI, STREIT, ARAÚJO, 2011).

Quanto ao tempo em que os tutores têm exercido avaliações do desempenho dos alunos em AVAs, obteve-se o resultado apresentado na figura 1.

Figura 1 - Tempo em que os tutores têm realizado avaliação no AVA.



A figura 1, demonstra, que a maioria dos tutores têm realizado avaliação das atividades dos alunos em AVAs ao longo de um período de até 24 meses. No CGENF, os tutores foram responsáveis pela avaliação das postagens realizadas nos fóruns, seguindo as diretrizes do guia de cada disciplina e das tarefas dissertativas, com autonomia para decidirem se a resposta estava correta ou não, tendo como referencial a métrica (Rubrica), de como avaliar a atividade, elaborada pelo professor especialista, junto ao *designer* instrucional do curso.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa assemelham-se aos estudos já descritos, onde se comprova a importância do tutor desenvolver habilidades didáticas e avaliativas, com objetivo de otimizar sua tomada de decisão, permitindo-lhe uma intervenção mais qualificada (DE MARCHI, STREIT, ARAÚJO, 2011).

Segundo a afirmação de Preti (2008, p.3) “a responsabilidade do processo avaliativo acaba sendo ‘delegada’, muitas vezes ao tutor, pois é ele quem acompanha mais de perto o estudante ao longo do percurso da disciplina ou do curso”.

No CGENF, o compromisso de avaliar os alunos foi transferido aos tutores a distância, pois, um único professor da disciplina não conseguiria avaliar o material de 482 alunos matriculados no curso, devido ao fator tempo e a qualidade do processo.

Um aspecto, que também foi levado em consideração é que, para cada um dos 18 polos, localizados em cinco regiões do país com até 30 alunos, havia dois tutores a distância, com obrigatoriedade de cumprir 20 horas semanais de atividade, sendo possível realizar entre as atribuições definidas, a avaliação das tarefas realizadas pelos alunos (as que não eram de correção automática do sistema). No início do curso, o grupo de alunos de cada polo foi dividido entre os dois tutores e cada um assumiu a incumbência de avaliar os alunos de sua lista, facilitando assim, a interação tutor/aluno.

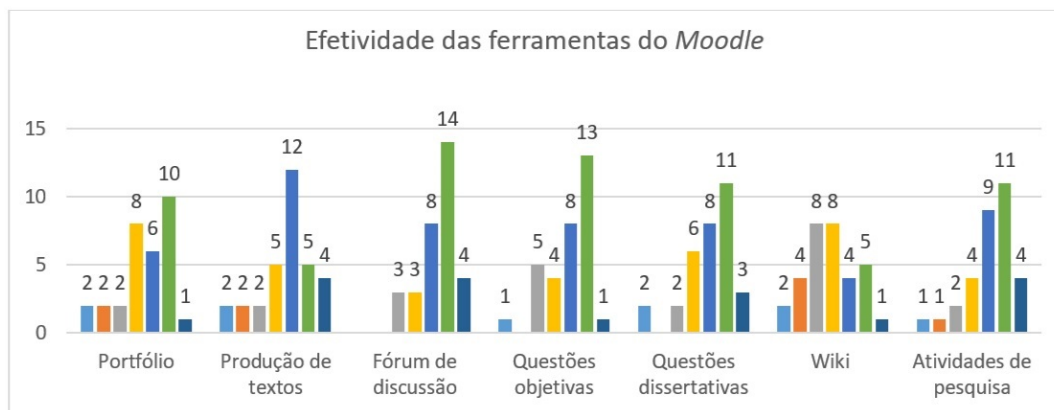
No entanto, é importante verificar se o *Moodle*, *software* utilizado pelo curso, oferece ferramentas que propiciam uma avaliação adequada. Ao serem perguntados sobre isso, três (9%) dos tutores responderam “algumas vezes”, doze (38%) responderam “frequentemente” e dezessete (53%) tutores, “sempre”.

O *Moodle* tem sido amplamente utilizado por ser um *software* de domínio público, de apoio à gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, com a disponibilidade de várias ferramentas, que permitindo a criação de cursos *on-line*, ambientes de apoio às disciplinas presenciais, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, podendo ser facilmente gerenciado (OLIVEIRA, CARDOSO, 2009).

Deste modo, visando contribuir para a aprendizagem do aluno no CGENF, foram exploradas as seguintes ferramentas: livros, páginas e URL nas atividades teóricas; glossário, fórum, *Wiki*, tarefa, pesquisa (correção feita pelo tutor), questionário e *Hot Potatoes* (correção automática pelo sistema), nas atividades práticas. Houve também mesclagem de atividades individuais e em grupo.

Ainda neste prisma, fez-se necessário, a análise sobre a efetividade dessas ferramentas na avaliação da aprendizagem, onde os resultados encontrados estão demonstrados na Figura 2.

Figura 2 - Efetividade das ferramentas do *Moodle* na avaliação da aprendizagem.



Conforme demonstrado na Figura 2, numa escala tipo *Likert*, com valores de um a sete (sendo 1 para menos efetiva e 7 para mais efetiva), verificou-se que os tutores opinaram na sua maioria, no valor seis para as ferramentas Portfólio (10 – 31%), Fórum de discussão (14 – 44%), Questões objetivas - questionários (13 – 41%), Questões dissertativas (11 – 34%) e Atividades de pesquisa (11 – 34%). Já produção de textos teve pontuação maior no valor cinco (12 – 37%), e a ferramenta *wiki* ficou empatada nos valores 3 e 4 (8 - 25% respectivamente).

Dentre as ferramentas apresentadas, a mais explorada no curso foi o fórum, ressaltando-se que a produção de textos e atividades de pesquisa também foram exploradas por meio do fórum. Estes foram conduzidos e mediados pelos tutores a distância e considerados como uma “sala de aula virtual”. Os alunos deveriam assim, apresentar frequência de 75% de participação em cada fórum e se a participação fosse menor, ele deveria fazer recuperação de forma presencial para conseguir a média na disciplina.

Nestes fóruns foram realizadas as seguintes atividades: discussão dissertativa sobre a questão norteadora do conteúdo vigente, discussão de no mínimo, uma postagem de um colega; disponibilização de vídeo, gravado pelo aluno sobre um determinado assunto e discussão do vídeo do colega; construção de um planejamento estratégico, realizado em dupla; pesquisa sobre determinado assunto, onde o aluno deveria postar a sua parte e discutir a do colega e elaborar um texto alinhando a temática da disciplina com a prática profissional.

Esta experiência equipara-se às ideias de estudiosos, quanto ao fórum possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, possibilitando a troca de saberes e expressões produzidos por cada um, visando a construção coletiva do conhecimento (SANTOS, 2011; RODRIGUES, BORGES, 2012; SOUSA, 2014).

Na sequência, a ferramenta questionário foi a segunda mais utilizada no CGENF, sendo que a escolha dessa ferramenta foi feita pelo professor responsável pela disciplina, que

elaborava o conteúdo, sem a participação do tutor, e ainda ao final de cada avaliação, era apresentado de forma automática, *feedback* sobre a solução correta da questão, caso o estudante errasse a pergunta.

Segundo Assis (2012, p 9), “os critérios de avaliação da ferramenta questionário estão focados na apropriação e assimilação do conhecimento por parte do aluno, sendo definidos antecipadamente na construção, com base no conteúdo estudado e aplicados em pergunta abertas ou fechadas”, possibilitando assim, a fixação e revisão de conteúdos estudados em cada módulo.

Já a ferramenta *wiki* foi a menos utilizada no curso, pois, foi constatado que a maioria dos tutores desconhecia as funcionalidades dessa ferramenta.

Considerações finais

Avaliar a aprendizagem de forma efetiva na EaD precisa se desvincular da avaliação tradicional e buscar instrumentos que possam torná-la uma ação crítica, reflexiva, construtiva e não coercitiva e um dos caminhos seria a utilização de um AVA que possibilite o acompanhamento do desempenho dos alunos e o uso de diversos recursos/ferramentas avaliativas pelos professores/tutores, como foi o caso do AVA *Moodle*, explorado neste estudo, sendo considerado pela maioria dos tutores, como adequado para avaliação da aprendizagem nos cursos a distância, por meio de suas ferramentas.

Os resultados desta pesquisa trouxeram à tona elementos de reflexão que instigam a realização de novas pesquisas em EaD, visando o avanço dessa modalidade de maneira positiva e o desenvolvimento de formas de avaliar mais efetivas.

Referências

AMARAL, Marco Antônio; ASSIS, Kleine Karol; BARROS, Gilian Cristina. *Avaliação na EaD: contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem*. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – 26 a 29 out de 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259_1706.pdf. Acesso em 10 de junho de 2016.

ASSIS, Simone Ferreira. *Os critérios de avaliação utilizados pelo tutor da disciplina teorias de administração II nas ferramentas chat, fórum, wiki e questionário*, 2012.

Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/135-876-1-ED.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2016.

BARBOSA MF, REZENDE F. *A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios*. Interface - Comunic Saúde Educ. 2006 Jul/Dez;10(20):473-86.

DE MARCHI, Ana Carolina Bertoletti; STREIT, Isléia Rossler; ARAÚJO, Daniela De David; et al. *A prática de tutoria online por meio de competências: estudo de caso de uma metodologia aplicada ao curso de Formação de Tutores*. CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias na Educação, V. 9 N° 1, julho, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/21894/12702>. Acesso em 27 de maio de 2016.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. 5 ed. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 37.

LOPES, Marta Júlia Marques; LEAL, Sandra Maria Cezar. *A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira*. Cad Pagu, 2005;24:105-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a06.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2016.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia. *Avaliação educacional desatando e reatando nós*. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/wd/pdf/lordelo-9788523209315.pdf>. Acesso em: 11 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Armando; CARDOSO, Eduardo Luís. *Estratégias e práticas na utilização do Moodle na disciplina de História*. Educ Form Tecnol, v. 2, n. 1, p. 58-74, 2009. Disponível em: . Acesso em: 30 de março de 2016.

PRETI, Oreste. *Avaliação da aprendizagem em cursos a distância: “delegando responsabilidade aos tutores”?* 2008. Disponível em: http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/avaliacao_aprendizagem.pdf. Acesso em 27 de maio de 2016.

ROCHA, Jesanne Barguil Brasileiro; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. *Perfil dos enfermeiros do Programa Saúde da Família: uma necessidade para discutir a prática profissional*. Rev Enferm UERJ; 2007; 15(1):46-52. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n1/v15n1a07.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2016.